

CUT já começa a planejar sua participação na campanha do segundo turno

por Ricardo Balthazar
de São Paulo

Convencida de que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, estará no segundo turno das eleições presidenciais, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) já começa a planejar sua participação na campanha. A entidade deverá acertar as linhas gerais de sua atuação numa reunião de dois dias de sua direção nacional, marcada para depois da proclamação oficial dos resultados do primeiro turno no próximo dia 27.

Um dos pontos dessa estratégia deverá ser o uso da imprensa sindical. Os 1,5 mil sindicatos filiados à CUT imprimem cerca de 5 milhões de exemplares de jornais e boletins por mês, conforme um levantamento recente feito pela entidade. Nesta próxima etapa das eleições, ao contrário do que ocorreu no primeiro turno, a CUT deve apoiar oficialmente um candidato — provavelmente Lula, se chegar lá, ou Leonel Brizola (PDT).

Nos últimos meses, mesmo sem esse apoio formal da entidade, os principais dirigentes da CUT entraram de corpo e alma na campanha do PT. O presidente da central, Jair Meneguelli, por exemplo, passou três meses viajando por dez estados, seguindo um roteiro elaborado pelo comando da campanha. "Fui onde o Lula não podia estar", diz ele. Suas atividades se concentraram nas portas de fábrica e no Estado do Rio de Janeiro.

Ele não vê a hora de voltar a percorrer os estados.

Desde o dia da eleição, quando Meneguelli e outros integrantes da executiva da CUT passaram horas distribuindo panfletos na boca da urna, os líderes mais expressivos da central não controlam a euforia diante dos primeiros resultados parciais da apuração dos votos. Para o secretário-geral da CUT, Gilmar Carneiro dos Santos, a ação da entidade é responsável em boa parte por esses números.

"E a santíssima trindade", explica. "A CUT, o PT e a Teologia da Libertação agindo juntos." Carneiro dos Santos ficou quase o tempo todo na retaguarda da campanha. Logo que terminou, em setembro, a campanha salarial dos bancários — cujo sindicato em São Paulo ele preside —, ele assumiu o controle do dia-a-dia da CUT na capital paulista e permitiu a liberação de Meneguelli e outros dirigentes para as atividades da campanha.

Discretamente, Carneiro dos Santos também atuou nos bastidores, conversando com setores do empresariado e discutindo pontos do programa de governo do PT. Outros, como o tesoureiro da CUT, Delúbio Soares de Castro, se engajaram na coordenação do trabalho de boca de urna. Castro viajou alguns dias pelo Centro-Oeste do País reunindo militantes locais. "A campanha foi além da estrutura do partido", avallá. A partir do segundo turno, a CUT deverá intensificar sua atuação, procurando um engajamento maior dos sindicatos filiados nos estados.